



FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA GENTE.

RESULTADOS 2T21

04 de agosto de 2021

WEBCAST DE RESULTADOS

05 de agosto de 2021 (quinta-feira)

Horário: 09h (Brasília) | 08h (Nova Iorque) | 13h (Londres)

[Webcast em português](#) | [Webcast em inglês](#) (tradução simultânea)

Lojas Quero-Quero S.A.

B3: LQQ3



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2T21

Cachoeirinha, 04 de agosto de 2021. A Lojas Quero-Quero S.A. anuncia seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2021 (2T21) e ao primeiro semestre de 2021 (1S21).

DESTAQUES

Informações Consolidadas (R\$ milhões)	2T21		% 2T21		2T19		% 2T19		1S21		% 1S21		1S19		% 1S19	
	2T21	2T20	vs 2T20	vs 2T19	2T19	vs 2T19	1S21	vs 1S20	1S19	vs 1S19	1S21	vs 1S20	1S19	vs 1S19	1S21	vs 1S19
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	615,0	434,8	41,5%	62,8%	377,7	62,8%	1.154,8	822,8	40,4%	57,8%	731,8	57,8%	604,5	54,1%	57,8%	57,8%
Receita Operacional Líquida ¹	496,2	349,1	42,1%	71,5%	289,3	71,5%	931,6	663,8	40,3%	604,5	54,1%	54,1%	604,5	54,1%	54,1%	54,1%
Lucro Bruto	196,3	138,4	41,8%	66,3%	118,0	66,3%	371,1	264,8	40,2%	235,6	57,6%	57,6%	235,6	57,6%	57,6%	57,6%
Margem Bruta (%)	39,6%	39,6%	(0,1)p.p.	40,8%	(1,2)p.p.	40,8%	39,8%	39,9%	(0,0)p.p.	39,0%	0,9p.p.	0,9p.p.	39,0%	0,9p.p.	0,9p.p.	0,9p.p.
Despesas Operacionais	(155,5)	(114,1)	(36,3%)	(99,9)	(55,7%)	(99,9)	(294,2)	(226,6)	(29,9%)	(194,1)	(51,6%)	(51,6%)	(194,1)	(51,6%)	(51,6%)	(51,6%)
EBITDA	60,9	38,9	56,4%	101,8%	30,2	101,8%	115,0	67,1	71,6%	65,0	76,9%	76,9%	65,0	76,9%	76,9%	76,9%
Margem EBITDA (%)	12,3%	11,1%	1,1p.p.	10,4%	1,8p.p.	10,4%	12,3%	10,1%	2,2p.p.	10,8%	1,6p.p.	1,6p.p.	10,8%	1,6p.p.	1,6p.p.	1,6p.p.
EBITDA Ajustado²	46,1	25,8	78,8%	146,8%	18,7	146,8%	86,3	41,1	109,8%	42,7	102,0%	102,0%	42,7	102,0%	102,0%	102,0%
Margem EBITDA Ajustado (%)	9,3%	7,4%	1,9p.p.	6,5%	2,8p.p.	6,5%	9,3%	6,2%	3,1p.p.	7,1%	2,2p.p.	2,2p.p.	7,1%	2,2p.p.	2,2p.p.	2,2p.p.
Lucro Líquido	16,0	4,4	259,5%	1.080,6%	1,4	1.080,6%	27,6	2,9	848,7%	0,9	3.131,6%	3.131,6%	0,9	3.131,6%	3.131,6%	3.131,6%
Margem Líquida (%)	3,2%	1,3%	1,9p.p.	0,5%	2,8p.p.	0,5%	3,0%	0,4%	2,5p.p.	0,1%	2,8p.p.	2,8p.p.	0,1%	2,8p.p.	2,8p.p.	2,8p.p.
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	35,2%	7,2%	-	4,4%	-	4,4%	37,7%	0,6%	-	6,1%	-	-	6,1%	-	-	-
ROIC Ajustado³	28,1%	24,5%	3,6p.p.	19,5%	8,6p.p.	19,5%	28,1%	24,5%	3,6p.p.	19,5%	8,6p.p.	8,6p.p.	19,5%	8,6p.p.	8,6p.p.	8,6p.p.

- (1) A receita operacional líquida é impactada negativamente pela alteração na legislação do ICMS-ST/RS (decreto nº 54.308/2018), a partir de março de 2019, que levou ao aumento do montante reconhecido na conta de Impostos Incidentes Sobre a Venda, e diminuição do Custo das Mercadorias Vendidas.
- (2) O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do impacto do IFRS16/CPC06 (R2) adotado em 2019.
- (3) ROIC (Return On Invested Capital ou Retorno Sobre o Capital Investido) Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia. O ROIC Ajustado é uma divisão do Lucro Operacional Ajustado Depois de Impostos (Adjusted Net Operating Profit After Taxes, "NOPAT Ajustado") pela média do Capital Investido dos últimos quatro trimestres (Capital Investido – média dos últimos quatro trimestres).

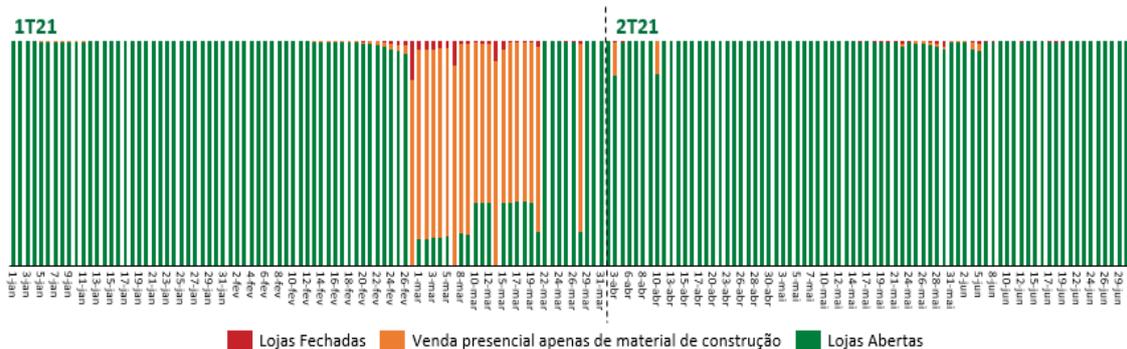
Considerando que o ano de 2020 foi impactado pelos efeitos da pandemia, os crescimentos em relação a este período podem não ser devidamente comparáveis. Para permitir uma comparação mais justa, adicionamos as informações de 2019 e o cálculo do crescimento para o período de 2 anos nas tabelas deste release.

- **A Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos cresceu 41,5% no trimestre (62,8% vs 2T19) e 40,4% no semestre (57,8% vs 1S19), totalizando R\$615,0 milhões no 2T21 e R\$1.154,8 milhões no 1S21, impulsionada por um crescimento de 45,3% da atividade de Varejo no trimestre (69,6% vs 2T19) e 48,0% no semestre (62,9% vs 1S19).** Continuamos ganhando mercado, em mais um trimestre de forte crescimento, com as vendas mesmas lojas (*Same Stores Sales*) crescendo 35,2% no trimestre (44,6% vs 2T19, considerando apenas as lojas existentes nos respectivos meses de 2019) e 37,7% no semestre (38,0% vs 1S19).
- **O Lucro Bruto avançou 41,8% no trimestre (66,3% vs. 2T19) e 40,2% no semestre (57,6% vs 1S19), com Margem Bruta de 39,6%, em linha com o 2T20 (-1,2p.p. vs 1T19).** Margem Bruta alinhada com o ano anterior, refletindo um crescimento de receitas com manutenção da rentabilidade.
- **Despesas Operacionais totalizaram R\$155,5 milhões, crescimento de 36,3% no trimestre (55,7% vs 2T19).** Continuidade dos investimentos em expansão e projetos voltados ao crescimento da Companhia, mas mantendo o crescimento de despesas inferior ao crescimento de lucro bruto, resultando em alavancagem operacional.
- **EBITDA Ajustado cresceu 78,8% no trimestre (146,8% vs 2T19) e 109,8% no semestre (102,0% vs 1S19), totalizando R\$46,1 milhões no 2T21 e R\$86,3 milhões no 1S21.** Avanço de 56,4% de EBITDA no trimestre (101,8% vs 2T19) e 71,6% no semestre (76,9% vs 1S19), totalizando R\$60,9 milhões no 2T21 e 115,0 milhões no 1S21. Crescimento de receita com ganho de rentabilidade devido a alavancagem operacional, chegando a uma Margem EBITDA Ajustado de 9,3%, aumento de 1,9p.p. em relação ao 2T20 (+2,8p.p. vs 2T19). E uma Margem EBITDA de 12,3%, com expansão de 1,1p.p. em relação ao 2T20 (+1,8p.p. vs 2T19)
- **Lucro Líquido totalizando R\$16,0 milhões no 2T21 e R\$27,6 milhões no 1S21, com crescimentos expressivos de 259,5% no trimestre (1.080,6% vs 2T19) e 848,7% no semestre (3.131,6% vs 1S19).** Expansão de 1,9p.p. de Margem Líquida no trimestre (+2,8p.p. vs 2T19) e de 2,5p.p. no semestre (+2,8p.p. vs 1S19), chegando a 3,2% no 2T21 e 3,0% no 1S21.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O segundo trimestre de 2021 foi mais um trimestre muito especial para a Companhia, não só pelo desempenho de vendas que superou as melhores expectativas, mas também pelos diversos marcos importantes atingidos na construção da nossa empresa ao longo do trimestre, como a certificação da Lojas Quero-Quero pelo *Great Place to Work* (GPTW), a abertura de 17 novas lojas, as inaugurações da nova estrutura de um de nossos centros de distribuição no estado do Rio Grande do Sul e do novo centro de distribuição no estado do Paraná, ou ainda a aceleração das transformações de lojas para um novo modelo que vínhamos testando nos últimos dois anos – o Mais Construção Fase III. Cada um destes marcos reforça o nosso objetivo de continuar construindo relacionamentos com as comunidades onde atuamos, buscando oferecer uma solução completa de casa e construção para nossos clientes, sempre cultivando a alma do interior, que nos norteia em nosso crescimento, e que leva oportunidade e desenvolvimento para nossas pequenas e médias cidades. A cada trimestre que passa, nos encontramos ainda mais preparados para enfrentar e superar desafios que possam surgir, e mais seguros de nossa capacidade de capturar as oportunidades de crescimento que visualizamos.

Após um primeiro trimestre em que vimos a situação da pandemia se agravar nas regiões onde atuamos, levando a um aumento nas restrições de operação do comércio, o segundo trimestre trouxe um cenário melhor, de redução de números de casos e avanço na vacinação, e, portanto, menos restrições para a nossa operação. Durante todo o período de pandemia, nosso foco principal foi, e continua sendo, a preservação da saúde de nossos colaboradores e clientes, aliado à viabilidade operacional da companhia em um período de muitas incertezas pelo qual passamos. A nossa atuação em setores considerados essenciais, como varejo de material de construção e correspondente bancário, mitigou os impactos negativos durante os períodos de maiores restrições, enquanto o uso de ferramentas digitais e vendas por telefone contribuíram para reduzir o impacto nas vendas de eletrodomésticos e móveis.



Status operacional das lojas: maiores restrições entre o final do mês de fevereiro e o final de março

A performance de vendas no trimestre superou as nossas expectativas. Mesmo após um primeiro trimestre muito forte, o segundo trimestre apresentou aceleração mês a mês no crescimento de vendas ao compararmos com os respectivos meses de 2019 (de modo a eliminar as distorções que ocorreriam ao compararmos com os meses de 2020, impactados pela pandemia). Chegamos a um crescimento de 45,3% na receita de Varejo no 2T21 em relação ao mesmo período do ano anterior (69,6% vs 2T19), com 35,2% de crescimento mesmas lojas (44,6% vs 2T19, considerando apenas as lojas existentes nos respectivos meses de 2019). Continuamos observando um mercado aquecido de varejo de material de construção, e ao compararmos com dados de mercado da Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, ou com outros índices de vendas, verificamos que nossos crescimentos continuam sendo superiores, o que reforça nossa convicção de que estamos ganhando participação de mercado. Já o cenário ainda desafiador de abastecimento de produtos, que vínhamos enfrentando nos últimos trimestres, se manteve no 2T21, embora melhor do que o vivido ao longo de 2020, e não vislumbramos uma melhora no curto prazo.

Para suportar este forte crescimento de vendas e, conseqüentemente, da carteira de crédito, realizamos uma nova emissão de cotas seniores do FIDC Verdecard no segundo trimestre de 2021 no montante de R\$300 milhões, em duas séries, ambas com atribuição brAAA (sf) de rating pela *Standard & Poors Global Rating*.

Com a inauguração de 17 novas lojas no 2T21, chegamos a 421 lojas em 336 cidades, alinhado com o plano de expansão interno traçado para este ano: 241 lojas possuem mais de 5 anos de operação; 76 lojas entre 2 e 5 anos; e 104 lojas com até 2 anos de operação. Neste trimestre, também realizamos transformações em 12 lojas existentes, que foram transformadas para os modelos Mais Construção I, II e III. Destacamos aqui o projeto Mais Construção fase III: da mesma forma que fizemos com as fases I e II no passado, iniciamos o projeto de maneira conservadora, testando em poucas lojas (3 em 2019 e mais 3 em 2020), analisando os resultados e realizando os ajustes necessários até chegarmos em um desenho replicável, e que nos permitisse então acelerar a transformação de mais lojas para este modelo, transformando 3 lojas no 1T21 e 6 lojas no 2T21. Desta maneira, continuamos no caminho de, não só ampliar nossos mercados de atuação através da expansão geográfica, mas também oferecer uma maior diversidade de produtos e um serviço mais completo para os consumidores das cidades em que já atuamos, desenvolvendo um relacionamento ainda mais duradouro com estas comunidades, e capturando uma parcela cada vez maior destes mercados.



Mapa de lojas ao final do 2T21: pontos vermelhos, lojas inauguradas no 2T21; pontos verdes, demais lojas.

Para suportar este projeto de expansão e melhorar o nível de operação e atendimento às lojas atuais, seguimos investindo em nossa estrutura de logística: no primeiro trimestre de 2020, havíamos realizado a mudança da operação do centro de distribuição de Santo Cristo – RS, o mais antigo da Companhia e localizado na cidade natal da Lojas Quero-Quero, para um novo local, na mesma cidade, com área de armazenagem muito mais ampla, de 29 mil m², melhor acesso rodoviário e estrutura física mais moderna. No segundo trimestre de 2021, fizemos o mesmo com o centro de distribuição de Saporanga – RS, que passa a operar em um novo local, na mesma cidade, desfrutando de uma estrutura muito mais moderna e uma área de armazenagem ainda mais ampla, com 29 mil m². Durante parte do trimestre, tivemos operações logísticas deste centro de distribuição operando em paralelo em dois locais distintos, até a finalização da transferência total das operações para o novo CD. No final do segundo trimestre, inauguramos também um novo centro de distribuição, localizado em Corbélia – PR, com área de

armazenagem de 26 mil m² que tornará mais eficiente a nossa operação no estado do Paraná e em parte do estado de Santa Catarina, onde, até então, as lojas operavam com custos logísticos maiores devido ao fato das mercadorias serem enviadas dos centros de distribuição localizados no estado do Rio Grande do Sul. O recebimento de mercadorias neste novo centro de distribuição foi iniciado ainda no final do trimestre, com o início de abastecimento das lojas ocorrendo no terceiro trimestre. Com as mudanças das operações dos dois centros de distribuição do Rio Grande do Sul e a inauguração do centro de distribuição do Paraná, realizadas em um intervalo de um pouco mais de um ano, ampliamos a nossa capacidade de armazenagem em aproximadamente 3 vezes.



Novo Centro de Distribuição em Sapiranga – RS e, ao lado, o terceiro Centro de Distribuição em Corbélia – PR, ambos inaugurados no 2T21.

No release de resultados do 1T21, comunicamos nossa estratégia para o projeto “1PLar”, que tem o objetivo de proporcionar aos nossos clientes de cidades pequenas e médias o acesso a produtos que eles só encontrariam em um *home center* de cidades grandes. Para isso, queremos adicionar um número relevante de produtos ao nosso mix, disponibilizando-os inicialmente em um de nossos centros de distribuição, e permitindo que as nossas mais de 400 lojas possam vender estes produtos através de uma plataforma digital, e contando com todos os benefícios de nossas estruturas e operação física. No primeiro trimestre de 2021, havíamos iniciado o desenvolvimento do 1PLar, reforçando nossas equipes e desenvolvendo parcerias com novos e atuais fornecedores. No segundo trimestre, adequamos parte da área do antigo centro de distribuição de Sapiranga-RS para receber o showroom do 1PLar, continuamos as negociações com fornecedores para os novos SKUs do projeto, além de iniciarmos a etapa de cadastro dos novos SKUs já negociados. Com o 1PLar, estamos ampliando significativamente o mix de produtos em categorias em que já atuamos, como em Iluminação, por exemplo, em que estamos trazendo produtos como lustres, abajures, pendentes, ou como em Acessórios para banheiros, em que estamos trazendo produtos como lixeiras e porta toalhas. Também estamos incluindo novas categorias, como Decoração (quadros, organizadores, tapetes), Segurança (porteiros eletrônicos, câmeras de monitoramento, alarmes), entre outras.

Com 115 gerentes tendo sido formados no primeiro semestre de 2021, 53 gerentes em formação e 421 colaboradores no programa de Despontes ao final do trimestre, seguimos investindo na capacitação de nossas equipes, que vivem no dia a dia nossos valores, e nos preparando ainda mais para expandirmos com qualidade.

Graças ao empenho e dedicação de nossos colaboradores, mesmo no contexto de um cenário muito adverso, mantivemos a trajetória de melhoria e crescimento contínuo dos últimos anos. Continuamos investindo para buscar um crescimento sustentável, construir uma empresa cada vez melhor e impactar positivamente a sociedade.

Agradecemos a todos acionistas, colaboradores e suas famílias, comunidades em que atuamos, clientes e fornecedores pela confiança depositada nesta Companhia, durante estes 53 anos de história.



Em sentido horário: (i) Fachada filial de Alfredo Wagner – SC; (ii) Fachada filial de Itapiranga- SC; (iii) Fachada da filial de Cidade Gaúcha - PR; (iv) Fachada da filial de Tubarão – SC; e (v) Fachada filial de Mallet - PR.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	% 2T21			% 2T19			% 1S21			% 1S19		
	2T21	2T20	vs 2T20	2T19	vs 2T19	1S21	1S20	vs 1S20	1S19	vs 1S19		
Receita Bruta Líquida de Devoluções	615,0	434,8	41,5%	377,7	62,8%	1.154,8	822,8	40,4%	731,8	57,8%		
Impostos	(118,8)	(85,6)	(38,8%)	(88,4)	(34,4%)	(223,3)	(159,0)	(40,5%)	(127,3)	(75,3%)		
Receita operacional líquida	496,2	349,1	42,1%	289,3	71,5%	931,6	663,8	40,3%	604,5	54,1%		
Venda de mercadorias	363,5	246,5	47,5%	196,1	85,4%	677,9	451,0	50,3%	425,9	59,2%		
Serviços prestados	132,7	102,6	29,3%	93,2	42,3%	253,7	212,8	19,2%	178,6	42,0%		
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(299,9)	(210,7)	(42,3%)	(171,3)	(75,1%)	(560,4)	(399,1)	(40,4%)	(368,9)	(51,9%)		
Lucro bruto	196,3	138,4	41,8%	118,0	66,3%	371,1	264,8	40,2%	235,6	57,6%		
Receitas (despesas) operacionais	(155,5)	(114,1)	(36,3%)	(99,9)	(55,7%)	(294,2)	(226,6)	(29,9%)	(194,1)	(51,6%)		
Vendas	(104,4)	(75,2)	(38,9%)	(68,4)	(52,6%)	(199,3)	(152,9)	(30,3%)	(132,6)	(50,3%)		
Administrativas e gerais	(47,0)	(33,5)	(40,1%)	(30,3)	(55,1%)	(87,9)	(66,1)	(33,1%)	(58,6)	(50,1%)		
Outras despesas operacionais, líquidas	(4,1)	(5,4)	24,2%	(1,2)	(250,9%)	(7,0)	(7,6)	7,3%	(2,9)	(140,1%)		
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	40,8	24,3	67,9%	18,1	125,1%	76,9	38,2	101,2%	41,5	85,5%		
Resultado Financeiro Líquido	(15,7)	(17,2)	8,8%	(16,0)	1,6%	(31,4)	(33,1)	5,1%	(37,2)	15,6%		
Despesas financeiras	(19,5)	(19,8)	1,9%	(21,9)	11,0%	(38,0)	(38,4)	1,0%	(45,3)	16,2%		
Receitas financeiras	3,8	2,6	42,8%	5,9	(36,3%)	6,6	5,3	24,6%	8,1	(18,6%)		
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	25,1	7,1	253,1%	2,2	1.052,0%	45,5	5,1	784,8%	4,3	968,2%		
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(9,2)	(2,7)	(242,6%)	(0,8)	(1.005,1%)	(17,9)	(2,2)	(701,6%)	(3,4)	(425,9%)		
Lucro líquido do período	16,0	4,4	259,5%	1,4	1.080,6%	27,6	2,9	848,7%	0,9	3.131,6%		

DESEMPENHO OPERACIONAL

Em mais um trimestre de forte desempenho, o crescimento da receita de Varejo foi de 45,3% (69,6% vs 2T19), com as vendas mesmas lojas (SSS) crescendo 35,2% (44,6% vs 2T19, considerando apenas as lojas existentes nos respectivos meses de 2019).

A Companhia encerrou o trimestre com 421 lojas, tendo inaugurado 17 novas lojas durante o trimestre, e 26 lojas no semestre. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a companhia obteve um crescimento de 16,3% na base de lojas, e um crescimento de 17,3% na área de vendas.

Informações Operacionais	% 2T21			% 2T19		
	2T21	2T20	vs 2T20	2T19	vs 2T19	
Total de lojas	421	362	16,3%	318	32,4%	
Rio Grande do Sul	284	273	4,0%	256	10,9%	
Santa Catarina	69	49	40,8%	37	86,5%	
Paraná	68	40	70,0%	25	172,0%	
Área de vendas (000s m²)	283	241	17,3%	207	36,6%	

Dentre as 421 lojas, 67 são do formato tradicional, 253 Mais Construção I, 86 Mais Construção II e 15 Mais Construção III.

DESEMPENHO FINANCEIRO
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

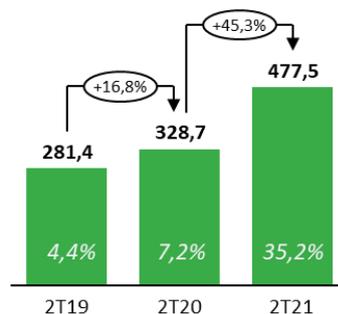
A RBLD totalizou R\$615,0 milhões no 2T21, vs R\$434,8 milhões no 2T20 (R\$377,7 milhões no 2T19), com crescimento de 41,5% no trimestre (62,8% vs. 2T19). No semestre, a RBLD totalizou R\$1.154,8 milhões no 1S21, vs R\$822,8 milhões no 1S20 (R\$731,8 milhões no 1S19), com crescimento de 40,4% no semestre (57,8% vs. 1S19).

Atividades de Negócio (R\$ milhões)	2T21	2T20	% 2T21 vs 2T20	2T19	% 2T21 vs 2T19	1S21	1S20	% 1S21 vs 1S20	1S19	% 1S21 vs 1S19
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	615,0	434,8	41,5%	377,7	62,8%	1.154,8	822,8	40,4%	731,8	57,8%
Varejo	477,5	328,7	45,3%	281,4	69,6%	891,1	602,1	48,0%	547,0	62,9%
Serviços Financeiros	120,5	90,5	33,1%	80,6	49,5%	230,5	189,0	21,9%	154,6	49,1%
Cartão de Crédito	17,0	15,5	9,7%	15,7	8,7%	33,3	31,7	5,1%	30,3	9,9%

A atividade de negócio de Varejo cresceu 45,3% no trimestre (69,6% vs. 2T19), representando 77,6% das receitas da Companhia, resultado do crescimento de venda mesmas lojas (SSS) de 35,2% (44,6% vs 2T19, considerando apenas as lojas existentes nos respectivos meses de 2019) e do aumento de vendas decorrente da expansão com o amadurecimento das lojas abertas nos últimos 12 meses (16,3% e 32,4% de crescimento da base de lojas em relação ao 2T20 e 2T19, respectivamente). No semestre, o crescimento da receita de Varejo foi de 48,0% (62,9% vs 1S19), com as vendas mesmas lojas (SSS) crescendo 37,7% (38,0% vs 1S19).

Continuamos observando um mercado aquecido de varejo de material de construção, que acreditamos ser beneficiado por diversos fatores, como: renda disponível dos consumidores, que reduziram seus gastos em atividades como entretenimento e passaram a investir mais em suas casas, e em menor grau foram beneficiados pelos auxílios governamentais; economias locais das pequenas e médias cidades onde atuamos beneficiadas pelo ótimo desempenho do setor agropecuário, bastante relevante para essas economias; uma taxa de juros estruturalmente mais baixa, que em um primeiro momento favorece a indústria de construção e, em um segundo momento, quando estas obras são entregues, movimentam o varejo pela necessidade de acabamentos e mobília.

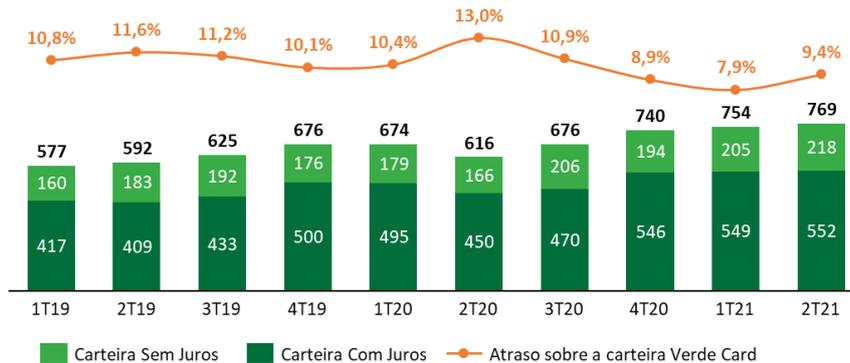
Receita de Varejo (R\$ milhões) e SSS (%)



A RBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$120,5 milhões no trimestre, com crescimento de 33,1% em relação ao 2T20 (49,5% vs 2T19). A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) ao final do período foi de R\$551,6 milhões, frente a R\$549,1 milhões no final do 1T21, mantendo a retomada contínua do crescimento desde o 2T20. Em relação ao 2T20 e 2T19, quando a carteira era de R\$449,8 milhões e R\$409,1 milhões, houve crescimento de 22,6% e 34,8%, respectivamente. O crescimento na receita de serviços financeiros foi complementado por uma melhor qualidade da carteira e, consequentemente, redução no custo de serviços prestados. O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ foi de 9,4% ao final do 2T21, apresentando uma pequena elevação em decorrência de sazonalidade em relação ao 1T21, em que o atraso foi de 7,9%, mas ainda bastante inferior ao mesmo trimestre dos anos anteriores (atraso de 13,0% no 2T20 e de 11,6% no 2T19). Este nível de inadimplência historicamente baixo é decorrente do nosso posicionamento conservador na concessão de crédito, que foi reforçado no ano passado, do fortalecimento e aumento da eficiência na operação de cobrança, e também de uma situação econômica de nossos clientes, menos impactada pela pandemia do que havia sido previsto inicialmente. Com a retomada da concessão de crédito em níveis normalizados ao longo do segundo semestre de 2020, esperamos que o nível de atraso da carteira normalize no decorrer do ano.

¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.

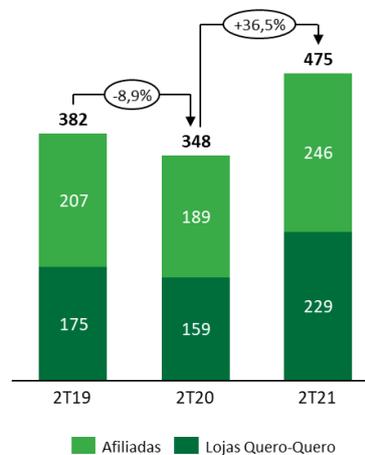
Carteira Líquida VerdeCard (em R\$ milhões)



Para suportar o crescimento da carteira de crédito, realizamos uma nova emissão de cotas seniores do FIDC VerdeCard no segundo trimestre de 2021 no montante de R\$300 milhões.

A atividade de Cartão de Crédito apresentou crescimento de receita de 9,7% no 2T21 em relação ao 2T20 (8,7% vs 2T19), representando assim 3,0% das receitas da Companhia. O volume transacionado com o cartão Quero-Quero VerdeCard em nossas lojas apresentou crescimento de 43,9% em relação ao 2T20 (30,8% vs 2T19), enquanto o volume transacionado no cartão fora da loja cresceu 30,3% no trimestre (18,8% vs 2T19). Estes dados mostram uma aceleração da utilização do cartão frente aos trimestres anteriores, tanto em afiliadas como dentro de nossas lojas.

Volume Transacionado no Cartão VerdeCard (em R\$ milhões)



Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$496,2 milhões no 2T21, vs R\$349,1 milhões no 2T20, com crescimento de 42,1% no trimestre. A parcela da Receita Operacional Líquida referente à Venda de mercadorias totalizou R\$363,5 milhões no 2T21, vs R\$246,5 milhões no 2T20, com crescimento de 47,5% no trimestre. Já a parcela referente à receita de Serviços prestados totalizou R\$132,7 milhões no 2T21, vs R\$102,6 milhões no 2T20, com crescimento de 29,3% no trimestre.

Lucro Bruto

A Companhia encerrou o 2T21 com R\$196,3 milhões de Lucro Bruto, crescimento de 41,8% no trimestre (66,3% vs 2T19). Obtivemos ganho de margem no trimestre tanto em venda de mercadorias quanto em serviços prestados frente ao ano anterior, porém a margem consolidada, de 39,6% no 2T21, ficou em linha com o mesmo trimestre do ano anterior (39,6% no 2T20) devido à menor participação de serviços prestados na receita. Os ganhos de margem em venda de mercadorias são consequência de melhorias de precificação e menor atividade promocional (devido à alta demanda e ao cenário mais desafiador de abastecimento na cadeia de fornecimento), e a melhora na margem de serviços é reflexo da melhora da inadimplência da carteira de crédito e um custo de captação da carteira historicamente mais baixo, apesar dos aumentos recentes da taxa Selic.

Despesas Operacionais

No 2T21, as Despesas Operacionais totalizaram R\$155,5 milhões, com crescimento de 36,3% no trimestre (55,7% vs 2T19). No semestre, as Despesas Operacionais totalizaram R\$294,2 milhões, com crescimento de 29,9% (51,6% vs 1S19).

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	% 2T21			% 2T21		% 1S21			% 1S21	
	2T21	2T20	vs 2T20	2T19	vs 2T19	1S21	1S20	vs 1S20	1S19	vs 1S19
Despesas Operacionais	(155,5)	(114,1)	(36,3%)	(99,9)	(55,7%)	(294,2)	(226,6)	(29,9%)	(194,1)	(51,6%)
Despesas com vendas	(104,4)	(75,2)	(38,9%)	(68,4)	(52,6%)	(199,3)	(152,9)	(30,3%)	(132,6)	(50,3%)
Despesas Gerais e Administrativas	(47,0)	(33,5)	(40,1%)	(30,3)	(55,1%)	(87,9)	(66,1)	(33,1%)	(58,6)	(50,1%)
Outras Despesas Operacionais	(4,1)	(5,4)	24,2%	(1,2)	(250,9%)	(7,0)	(7,6)	7,3%	(2,9)	(140,1%)

Despesas com vendas: aumento de 38,9% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que o crescimento é atribuído ao aumento de vendas da Companhia, às despesas adicionais decorrentes da expansão orgânica (59 lojas adicionais no 2T21 vs 2T20) e o efeito das medidas de redução de custos adotadas no 2T20 para combater a pandemia de Covid-19 (adoção parcial da MP936 e renegociação de contratos de aluguéis). No semestre, as Despesas com vendas totalizaram R\$199,3 milhões, com crescimento de 30,3%.

Despesas Gerais e Administrativas: crescimento de 40,1% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, atribuído principalmente a investimentos em pessoal, gastos com a malha logística para suportar a expansão orgânica da companhia e o efeito da adoção parcial da MP936 no 2T20. No semestre, as Despesas Gerais e Administrativas totalizaram R\$87,9 milhões, com crescimento de 33,1%.

Outras despesas operacionais, líquidas: despesa de R\$4,1 milhões no 2T21, devido majoritariamente à despesa de R\$3,1 milhões referente ao Plano de Opções de Compra de Ações.

Resultado Financeiro

No segundo trimestre de 2021, o Resultado Financeiro Líquido totalizou uma despesa de R\$15,7 milhões, que representa uma redução de 8,8% em relação ao 2T20. No semestre, o Resultado Financeiro Líquido totalizou uma despesa de R\$31,4 milhões, com redução de 5,1%.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	% 2T21			% 2T21		% 1S21			% 1S21	
	2T21	2T20	vs 2T20	2T19	vs 2T19	1S21	1S20	vs 1S20	1S19	vs 1S19
Resultado Financeiro Líquido	(15,7)	(17,2)	8,8%	(16,0)	1,6%	(31,4)	(33,1)	5,1%	(37,2)	15,6%
Despesas Financeiras	(19,5)	(19,8)	1,9%	(21,9)	11,0%	(38,0)	(38,4)	1,0%	(45,3)	16,2%
Receitas Financeiras	3,8	2,6	42,8%	5,9	(36,3%)	6,6	5,3	24,6%	8,1	(18,6%)

Lucro Líquido

A Companhia registrou Lucro Líquido de R\$16,0 milhões no 2T21, vs R\$4,4 milhões no 2T20 (R\$1,4 milhões no 2T19) com crescimento de 259,5% no trimestre (1.080,6% vs 2T19), resultado da ótima performance de vendas, expansão de margem e alavancagem operacional. A Margem Líquida do trimestre foi de 3,2%, apresentando expansão de 1,9p.p. em relação ao 2T20 (+2,8p.p. vs 2T19). No semestre, o Lucro Líquido foi de R\$27,6 milhões no 1S21, vs R\$2,9 milhões no 1S20 (R\$0,9 milhões no 1S19) com crescimento de 848,7% (3.131,6% vs 1S19). O Lucro Líquido excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações foi de R\$19,1 milhões no 2T21 e de R\$33,3 milhões no semestre.

EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA totalizou R\$60,9 milhões no 2T21, com crescimento de 56,4% no trimestre (101,8% vs 2T19), enquanto o EBITDA Ajustado totalizou R\$46,1 milhões, com crescimento de 78,8% no trimestre (146,8% vs 2T19). A Margem EBITDA do 2T21 foi de 12,3%, apresentando expansão de 1,1p.p. no trimestre (+1,8p.p. vs 2T19). Já a Margem EBITDA Ajustado atingiu 9,3%, com ganho de 1,9p.p. no trimestre (+2,8p.p. vs 2T19). O alto crescimento de EBITDA é decorrente do forte ritmo de vendas, aliado aos ganhos de rentabilidade e alavancagem operacional. No semestre, o EBITDA totalizou R\$115,0 milhões, com crescimento de 71,6% (76,9% vs 1S19), enquanto o EBITDA Ajustado totalizou R\$86,3 milhões, com crescimento de 109,8% (102% vs 1S19).

Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2T21	2T20	% 2T21 vs 2T20	2T19	% 2T21 vs 2T19	1S21	1S20	% 1S21 vs 1S20	1S19	% 1S21 vs 1S19
Lucro Líquido	16,0	4,4	259,5%	1,4	1.080,6%	27,6	2,9	848,7%	0,9	3.131,6%
(+) IR, CSLL	9,2	2,7	242,6%	0,8	1.005,1%	17,9	2,2	701,6%	3,4	425,9%
(+) Resultado Financeiro Líquido	15,7	17,2	(8,8%)	16,0	(1,6%)	31,4	33,1	(5,1%)	37,2	(15,6%)
(+) Depreciação e Amortização	20,1	14,6	37,2%	12,0	66,6%	38,1	28,8	32,2%	23,6	61,8%
(=) EBITDA	60,9	38,9	56,4%	30,2	101,8%	115,0	67,1	71,6%	65,0	76,9%
Margem EBITDA	12,3%	11,1%	1,1p.p.	10,4%	1,8p.p.	12,3%	10,1%	2,2p.p.	10,8%	1,6p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	3,1	-	-	-	-	5,7	-	-	-	-
(-) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(17,9)	(13,1)	(35,9%)	(11,5)	(55,5%)	(34,5)	(25,9)	(32,9%)	(22,3)	(98,5%)
(=) EBITDA Ajustado	46,1	25,8	78,8%	18,7	146,8%	86,3	41,1	109,8%	42,7	102,0%
Margem EBITDA Ajustado	9,3%	7,4%	1,9p.p.	6,5%	2,8p.p.	9,3%	6,2%	3,1p.p.	7,1%	2,2p.p.

O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do Impacto do IFRS16/CPC06 (R2) (Pronunciamento Técnico CPC 06 (R2) – Arrendamentos) adotado em 2019.

Dívida Líquida Ajustada

Em 30 de junho de 2021, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$110,6 milhões, e a relação entre a Dívida Líquida Ajustada e o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses foi de 0,5x.

No segundo trimestre de 2021 fizemos um alongamento e uma captação adicional, totalizando R\$60 milhões, alongando dívidas que venceram ou estariam vencendo no curto prazo.

Também realizamos uma nova emissão de cotas seniores do FIDC VerdeCard no segundo trimestre de 2021 no montante de R\$300 milhões – uma série de R\$100 milhões com prazo de 3 anos (1 de carência) e taxa de CDI+1,85% ao ano e outra série de R\$200 milhões com prazo de 5 anos (2 de carência) e taxa de CDI+2,35% ao ano, ambas com atribuição brAAA (sf) de rating pela *Standard & Poors Global Rating*.

A Dívida Líquida Ajustada no final 2T21 manteve-se em patamares similares ao do trimestre anterior apesar (i) do pagamento de R\$ 12,6 milhões de juros sobre capital (JCP) e (ii) da distribuição de R\$ 3,5 milhões de dividendos, totalizando R\$ 16,1 milhões de proventos distribuídos aos acionistas.

Anexo - Balanço Patrimonial Consolidado

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)	1S21	1S20	% 1S21 vs 1S20	1S19	% 1S20 vs 1S19
Ativo	2.435,3	1.686,3	44,4%	1.333,6	82,6%
Circulante	1.728,3	1.138,1	51,9%	894,6	93,2%
Caixa e equivalentes de caixa	474,1	263,9	79,7%	107,6	340,7%
Aplicações financeiras	72,2	31,5	129,1%	12,8	466,5%
Contas a receber de clientes	707,5	514,6	37,5%	480,4	47,3%
Estoques	352,8	219,7	60,6%	191,2	84,5%
Impostos a recuperar	91,9	52,7	74,3%	61,6	49,1%
Despesas antecipadas	2,7	11,9	(77,5%)	6,8	(60,5%)
Outros créditos	27,2	43,8	(37,9%)	34,3	(20,8%)
Não circulante	707,0	548,2	29,0%	439,0	61,1%
Contas a receber de clientes - LP	23,3	16,1	45,2%	12,5	86,5%
Partes relacionadas - Outras contas a receber	-	11,6	(100,0%)	10,9	(100,0%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	133,2	144,3	(7,7%)	143,2	(7,0%)
Depósitos judiciais	13,4	14,0	(4,2%)	15,9	(15,4%)
Despesas Antecipadas - NC	0,0	0,0	(64,3%)	0,0	(28,6%)
Outros créditos - NC	0,4	0,2	152,6%	0,3	50,3%
Imobilizado	489,9	321,6	52,3%	222,0	120,6%
Intangível	46,7	40,4	15,6%	34,1	37,0%
Passivo e Patrimônio Líquido	2.435,3	1.686,3	44,4%	1.333,6	82,6%
Circulante	879,7	742,1	18,5%	564,5	55,8%
Fornecedores	302,7	196,1	54,4%	185,6	63,1%
Fornecedores conveniados	3,7	35,9	(89,8%)	14,7	(75,1%)
Empréstimos e financiamentos	124,9	156,4	(20,1%)	95,1	31,3%
Quotas seniores FIDC Verdecard CP	97,1	70,8	37,2%	47,6	103,9%
Passivos de Arrendamento - CP	49,9	39,8	25,4%	33,6	48,7%
Obrigações com conveniadas	117,7	90,4	30,2%	93,6	25,8%
Impostos e contribuições a recolher	13,8	23,0	(40,0%)	6,2	122,6%
Salários e férias a pagar	73,0	75,9	(3,8%)	45,6	60,2%
Receita diferida - CP	0,7	1,6	(58,3%)	2,0	(67,4%)
Dividendos a pagar	-	5,1	(100,0%)	-	-
Obrigações por repasse	12,8	9,5	34,8%	13,8	(7,1%)
Outras obrigações	83,4	37,7	121,4%	26,7	212,8%
Não circulante	1.043,2	795,6	31,1%	636,6	63,9%
Empréstimos e financiamentos - NC	208,3	259,8	(19,9%)	199,2	4,6%
Quotas seniores FIDC Verdecard LP	461,5	260,8	76,9%	235,5	96,0%
Contas a pagar por aquisição de investimento - LP	17,9	47,3	(62,1%)	47,8	(62,5%)
Receita diferida - LP	0,2	0,7	(64,6%)	2,4	(90,4%)
Passivos de Arrendamento - LP	331,7	211,0	57,2%	141,1	135,1%
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	23,6	16,0	47,5%	10,7	120,7%
Patrimônio Líquido	512,5	148,6	244,9%	132,5	286,8%
Capital social	450,6	139,8	222,2%	139,8	222,2%
Reserva de capital	(20,8)	2,5	N/A	93,0	(122,4%)
Reserva Legal	3,8	0,4	802,1%	-	-
Reserva de Incentivos Fiscais	6,9	2,9	135,6%	-	-
Reserva de Lucros	44,4	-	-	-	-
Lucros (Prejuízos) Acumulados	27,6	2,9	848,7%	(100,3)	127,5%

Anexo – Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado - Método indireto (R\$ milhares)	2T21	2T20	2T19	1S21	1S20	1S19
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais						
Lucro do exercício	15.986	4.447	1.354	27.598	2.909	854
Ajustes para conciliar o lucro do exercício com o caixa e equivalentes de caixa aplicados nas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	20.052	14.616	12.038	38.127	28.832	23.557
Reversão créditos fiscais depreciação e amortização	807	607	490	1.550	1.194	952
Créditos fiscais passivo de arrendamento	322	175	176	594	333	338
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13.479	19.558	20.305	13.498	41.991	38.422
Ganho na venda e/ou custo de ativo imobilizado e intangível baixados	-	-	-	-	-	1
Encargos financeiros sobre contas a pagar por aquisição de investimento	(4)	348	724	227	820	1.437
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	5.074	5.293	5.420	9.612	10.149	10.125
Encargos financeiros passivo de arrendamentos	6.977	4.508	3.900	13.189	8.254	7.480
Plano de opção de compra de ações	3.092	-	-	5.729	-	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(6.416)	3.994	(1.425)	(6.059)	5.408	972
Provisão para perdas em estoques	121	1.862	83	495	696	145
Apropriação receita diferida	(398)	(398)	(539)	(796)	(796)	(1.415)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.516	(993)	(61)	7.372	(3.015)	112
Lucro Ajustado	61.608	54.017	42.465	111.136	96.775	82.980
(Aumento) redução nos ativos operacionais:						
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(52.641)	17.691	(33.846)	(79.758)	14.518	(55.750)
Estoques	(32.470)	12.283	14.241	(34.390)	3.883	22.902
Créditos diversos	23.181	669	(44.619)	9.205	(19.150)	(57.417)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:						
Fornecedores	48.237	9.692	38.980	(66.548)	(83.385)	(46.735)
Quotas seniores FIDC Verdecard	280.097	(17.822)	(7.255)	262.331	(27.699)	(6.556)
Obrigações com conveniadas	4.318	(7.167)	1.785	(2.967)	(15.502)	(8.231)
Impostos e contribuições a recolher	(15.386)	14.088	(2.053)	2.898	12.288	(4.594)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.630)	(815)	(723)	(6.686)	(2.393)	(1.057)
Outras obrigações e contas a pagar	(9.369)	27.855	5.719	(18.506)	25.157	14.665
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	305.945	110.491	14.694	176.715	4.492	(59.793)
Fluxo de caixa das atividades de investimento						
Aplicações financeiras	(40.316)	(14.106)	(45)	(40.708)	(1.501)	18.646
Aquisição de imobilizado	(16.365)	(6.855)	(7.555)	(25.982)	(17.112)	(12.757)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	-	-	-	-	-	(0)
Adições ao intangível	(3.372)	(2.217)	(3.068)	(6.624)	(3.971)	(6.198)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(60.053)	(23.178)	(10.668)	(73.314)	(22.584)	(309)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento						
Gastos com emissões de ações	-	-	-	(200)	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(15.123)	-	-	(15.123)	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	30.000	30.683	173.245	30.000	90.642	202.968
Pagamento de juros sobre financiamentos e mútuos	(3.163)	(2.625)	(4.700)	(6.630)	(5.956)	(10.927)
Pagamento do valor principal de financiamentos	(18.670)	(10.564)	(131.527)	(75.588)	(14.952)	(150.153)
Pagamento de passivo de arrendamentos	(12.344)	(9.718)	(8.537)	(24.050)	(19.786)	(16.665)
Pagamento de juros de passivo de arrendamentos	(6.977)	(4.508)	(3.900)	(13.189)	(8.254)	(7.480)
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades de financiamento	(26.277)	3.268	24.581	(104.780)	41.694	17.743
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	219.615	90.581	28.607	(1.379)	23.602	(42.359)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	254.443	173.272	78.967	475.437	240.251	149.933
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	474.058	263.853	107.574	474.058	263.853	107.574